



REALIDADE VIRTUAL E O MANEJO DA DOR EM PEDIATRIA: AVANÇOS E APLICAÇÕES CLÍNICAS

PAULO ROBERTO DIAS BOBENRIETH; LETICIA GRISOLIA BARBOSA; TAISA CRISTINA DA SILVA; ARIANA KAROLINA GUEVARA ALVAREZ

Introdução: Com o avanço das ciências médicas e tecnológicas, o manejo da dor em pacientes pediátricos tem incorporado estratégias não farmacológicas para complementar os métodos analgésicos tradicionais. Dentre essas inovações, destaca-se o uso da Realidade Virtual (RV), uma tecnologia imersiva que permite ao usuário interagir com ambientes virtuais tridimensionais, promovendo distração e alívio perceptivo em situações dolorosas. **Objetivo:** Analisar a eficácia da Realidade Virtual no manejo da dor e da ansiedade em pacientes pediátricos submetidos a procedimentos médicos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed e LILACS, utilizando os descritores “Virtual Reality”, “Pain” e “Pediatric”, combinados pelo operador booleano AND. A pesquisa incluiu revisões sistemáticas, metanálises e ensaios clínicos publicados entre 2019 e 2023, nos idiomas português e inglês. Dos 98 artigos inicialmente encontrados, 16 atenderam aos critérios de inclusão após análise integral: disponibilidade do texto completo, ausência de duplicidade entre bases e pertinência ao tema proposto. **Resultados:** Os estudos analisados indicam que a Realidade Virtual mostrou-se eficaz na redução da dor e da ansiedade em procedimentos médicos realizados em crianças e adolescentes, especialmente em contextos repetitivos ou invasivos. Observou-se que a eficácia da RV está diretamente relacionada a fatores como idade, capacidade de imersão e aceitação do dispositivo pelo paciente. Procedimentos médicos frequentes, como punções venosas, acessos subcutâneos e instalação de cateteres periféricos, são muitas vezes fontes significativas de dor e ansiedade em pacientes pediátricos. Esse estresse repetido pode modificar o limiar de dor a longo prazo, tornando o manejo adequado fundamental. Nestes contextos, a RV atuou como ferramenta de distração eficaz, especialmente em pacientes oncológicos, que demandam múltiplas intervenções dolorosas. **Conclusão:** A Realidade Virtual representa uma promissora aliada no manejo da dor em pediatria, atuando de forma complementar aos métodos convencionais. Sua utilização é particularmente relevante em procedimentos recorrentes e contextos que demandam redução da ansiedade. No entanto, sua eficácia ainda depende de variáveis como idade, tolerância ao dispositivo e qualidade do conteúdo imersivo. É fundamental que novos estudos explorem adaptações tecnológicas específicas para diferentes faixas etárias e perfis clínicos, ampliando o alcance e a efetividade dessa abordagem inovadora.

Palavras-chave: **REALIDADE VIRTUAL; DOR; CRIANÇAS; MANEJO; TECNOLOGIA**